



**O ENSINO DO HAPKIDO COMO FERRAMENTA DE
DESENVOLVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CARAZINHO, RS**

**THE TEACHING OF HAPKIDO AS A DEVELOPMENT TOOL FOR
INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER:
AN EXPERIENCE REPORT IN CARAZINHO, RS**

**LA ENSEÑANZA DEL HAPKIDO COMO HERRAMIENTA DE
DESARROLLO EN INDIVIDUOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO
AUTISTA:
UN RELATO DE EXPERIENCIA EN CARAZINHO, RS**

Rafael Carbolin


<https://orcid.org/0009-0004-1310-4535> 


<http://lattes.cnpq.br/1176000931229395> 

Universidade La Salle (Carazinho, RS – Brasil)

rafael.202120844@unilasalle.edu.br

Leda Sallete Ferri do Nascimento


<https://orcid.org/0009-0004-3232-8411> 


<http://lattes.cnpq.br/3479699707204803> 

Universidade La Salle (Porto Alegre, RS – Brasil)

leda.nascimento@unilasalle.edu.br

Patrick da Silveira Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-6247-9948> 

<https://lattes.cnpq.br/1602858184241097> 

Universidade La Salle (Porto Alegre, RS – Brasil)

patrickgonc@gmail.com

Resumo

O presente estudo aborda uma experiência de ensino do Hapkido para um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o objetivo de investigar os impactos dessa prática no desenvolvimento motor, social e emocional, evidenciando como as adaptações metodológicas podem contribuir para a inclusão e a melhoria da qualidade de vida de pessoas no espectro autista. Utilizando um programa de ensino personalizado, focado em três pilares principais — coordenação motora, habilidades sociais e regulação emocional, foram realizadas adaptações contínuas para atender às necessidades específicas do aluno. Observações diretas e depoimentos da mãe nos mostram as melhorias significativas na comunicação, no comportamento e na qualidade de vida do praticante, além de um fortalecimento do vínculo afetivo entre aluno e professor. Os resultados reforçam a importância das práticas corporais adaptadas como intervenções eficazes para pessoas com TEA, proporcionando uma abordagem inclusiva e transformadora.

Palavras-chaves: Artes Marciais; Lutas; Inclusão; Esporte Adaptado; Esportes de Combate.

Abstract

This study explores a teaching experience of Hapkido for an individual with Autism Spectrum Disorder (ASD), aiming to investigate the impacts of this practice on motor, social, and emotional development, highlighting how



methodological adaptations can contribute to inclusion and improved quality of life for individuals on the autism spectrum. Using a personalized teaching program focused on three main pillars—motor coordination, social skills, and emotional regulation—continuous adaptations were made to meet the student's specific needs. Direct observations and testimonials from the mother reveal significant improvements in communication, behavior, and the practitioner's quality of life, as well as a strengthened affective bond between student and teacher. The results reinforce the importance of adapted physical practices as effective interventions for individuals with ASD, providing an inclusive and transformative approach.

Keywords: Martial Arts; Fights; Inclusion; Adaptive Sports; Combat Sports.

Resumen

Este estudio aborda una experiencia de enseñanza de Hapkido para un individuo con Trastorno del Espectro Autista (TEA), con el objetivo de investigar los impactos de esta práctica en el desarrollo motor, social y emocional, destacando cómo las adaptaciones metodológicas pueden contribuir a la inclusión y a la mejora de la calidad de vida de las personas dentro del espectro autista. Utilizando un programa de enseñanza personalizado, centrado en tres pilares principales—coordinación motriz, habilidades sociales y regulación emocional—se realizaron adaptaciones continuas para satisfacer las necesidades específicas del alumno. Las observaciones directas y los testimonios de la madre muestran mejoras significativas en la comunicación, el comportamiento y la calidad de vida del practicante, además de un fortalecimiento del vínculo afectivo entre alumno y profesor. Los resultados refuerzan la importancia de las prácticas corporales adaptadas como intervenciones eficaces para personas con TEA, proporcionando un enfoque inclusivo y transformador.

Palabras claves: Artes Marciales; Luchas; Inclusión; Deportes Adaptados; Deportes de Combate.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social, bem como por padrões de comportamento restritivos e repetitivos, conforme o DSM-5 (APA, 2014). Esses sinais podem se manifestar desde os primeiros anos de vida, variando em gravidade (Pereira *et al.*, 2021). No Brasil, o diagnóstico costuma ser tardio devido, entre outros fatores, ao desconhecimento dos profissionais e à resistência de alguns pais em aceitar o diagnóstico precoce (Silva; Mulick, 2009). Dessa forma, intervenções individualizadas tornam-se necessárias para atender às necessidades de cada criança.

O indivíduo participante deste estudo, chamado Augusto, tem 19 anos, praticante de Hapkido há 3 anos, possui diagnóstico de TEA Grau 3 e foi selecionado devido ao interesse de sua família em encontrar práticas que estimulem seu desenvolvimento físico, social e emocional. Tendo em vista o potencial das artes marciais nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência de ensino do Hapkido para Augusto, objetivando investigar os impactos dessa prática no desenvolvimento motor, social e emocional, além de demonstrar como adaptações metodológicas podem contribuir para a inclusão e melhoria da qualidade de vida de pessoas com TEA.

As artes marciais apresentam uma trajetória ampla e diversa, desenvolvendo-se em diferentes regiões do mundo. Na Coreia do Sul, o Hapkido emergiu como uma prática eclética





voltada à defesa pessoal, combinando técnicas circulares, controle de respiração e treinamento físico, mental e emocional. Tal abrangência pode ser especialmente benéfica para pessoas no espectro autista, pois fornece um ambiente estruturado e disciplinado, adequado ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Em seu estudo, Magno (2011) descreve o Hapkido como “um estilo de vida”, indicando benefícios em capacidades físicas e interação social. Adicionalmente, Santos *et al.* (2016) apresentaram resultados positivos de práticas marciais para pessoas com deficiência, embora não tratem especificamente do público autista, o que reforça a importância de se investigar a aplicação do Hapkido em indivíduos com TEA. Também, Mocarzel (2016) aponta que as lutas e artes marciais podem ser adaptadas não apenas em âmbito social e terapêutico, mas também em modalidades competitivas, o que contribui para a inclusão de pessoas com deficiência, o fortalecimento de valores como a cooperação e o respeito, além da promoção da saúde e do lazer. A partir destes autores, é viável pensar na possibilidade de descoberta de novos talentos no paradesporto, a partir de ações que ofereçam condições igualitárias de participação, respeitando as necessidades individuais de cada praticante. Na ocasião deste estudo, não foram mencionadas as práticas de lutas e esportes de combates para indivíduos com TEA, ressaltando o compromisso de avançarmos em tal discussão.

No Brasil, a difusão do Hapkido tomou força por volta da década de 1980, com destaque para a fundação da Associação Santamariense de Artes Marciais de Combate (ASAMCO) em 1987. A iniciativa, liderada por Roberto Nochang Carneiro, focou inicialmente no treinamento militar e, posteriormente, adaptou técnicas para o ensino civil, expandindo o alcance da prática e alinhando-se às transformações sociais (Muniz *et al.*, 2024; Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024). Conforme Magno (2011), “o Hapkido proporciona a propagação do respeito, não só entre os praticantes, mas entre todos que estão à sua volta”, favorecendo a inclusão de crianças e adultos com necessidades especiais, incluindo pessoas no espectro autista.

Ao longo dos anos, o Hapkido passou por ajustes que o tornaram acessível a diferentes grupos, reforçando sua função como ferramenta de socialização e desenvolvimento pessoal (Magno, 2011; Muniz *et al.*, 2024). Ao relatar a experiência de ensino do Hapkido para Augusto, este artigo busca evidenciar tais benefícios no contexto do TEA, contribuindo para as discussões sobre o papel das práticas corporais na promoção do desenvolvimento integral de pessoas com autismo. Espera-se, ainda, destacar a potência das abordagens pedagógicas





pensadas de forma individualizada, além do vínculo entre aluno, professor e família, fatores que entendemos cruciais para intervenções inclusivas.

METODOLOGIA

Este relato de experiência fundamenta-se nos princípios da sistematização de experiências, conforme propostos por Holliday (2006), organizando a narrativa em cinco etapas: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. A experiência foi realizada na cidade de Carazinho/RS, envolvendo a adaptação do ensino do Hapkido para um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando compreender os impactos dessa prática no desenvolvimento motor, social e emocional do praticante.

A sistematização teve início com a identificação do contexto inicial, caracterizado pelo desafio de introduzir um novo ambiente de aprendizado a um aluno com TEA Grau 3. Esse contexto envolvia a necessidade de adaptação metodológica e a criação de estratégias para estimular a coordenação motora, as habilidades sociais e a regulação emocional. Assim, a primeira fase consistiu na observação das necessidades do aluno e no mapeamento das condições do espaço e dos recursos disponíveis, a fim de orientar a estruturação do ensino.

A partir desse cenário inicial, formularam-se perguntas orientadoras que guiaram o processo reflexivo: de que maneira as técnicas do Hapkido podem contribuir para o desenvolvimento motor e social de uma pessoa com TEA? Como adaptar os exercícios da arte marcial para favorecer a regulação emocional do praticante? Essas questões permitiram direcionar as intervenções e estabelecer critérios para avaliar a efetividade das estratégias aplicadas.

A recuperação do processo vivido ocorreu por meio do registro sistemático das observações diretas durante as aulas e dos relatos da mãe do praticante. Foram documentadas as respostas do aluno às atividades propostas, bem como os ajustes realizados para otimizar a experiência de aprendizado. Entre os métodos empregados, destacam-se a adaptação do ambiente, a utilização de atividades lúdicas e a implementação de pausas estruturadas para favorecer o foco e minimizar o impacto de estímulos sensoriais adversos.

Na reflexão de fundo, a análise crítica dos registros permitiu destacar os desafios e avanços do processo, evidenciando a importância do vínculo entre aluno e professor e da personalização das estratégias pedagógicas. A experiência demonstrou que a previsibilidade,





o reforço positivo e a flexibilidade na abordagem são fatores essenciais para a inclusão e o progresso de indivíduos com TEA na prática do Hapkido.

Por fim, os pontos de chegada sintetizam os principais aprendizados da experiência e sugerem recomendações para futuras intervenções. Os resultados indicam que a prática do Hapkido pode ser um recurso valioso para estimular o desenvolvimento motor e emocional de indivíduos com TEA, desde que respeitadas suas necessidades individuais e assegurada a presença de profissionais capacitados para adaptar o ensino de maneira inclusiva e eficaz.

Este relato de experiência descreve uma vivência pontual em ambiente de prática marcial, baseando-se em anotações e registros realizados entre 2022 e 2024, sem se constituir como uma pesquisa científica sistematizada (ou seja, não houve elaboração de desenho experimental, coletas de dados objetivas e/ou procedimentos de análise quantitativa ou qualitativa formais). Desse modo, não se enquadra nos critérios estabelecidos pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que exigem aprovação prévia em Comitês de Ética em Pesquisa. Ainda assim, observou-se o compromisso ético no cuidado com o participante: não se divulgaram dados sensíveis, informações pessoais ou imagens, oportunizando o anonimato e a preservação de sua identidade. Todas as estratégias e atividades propostas, bem como leitura e validação dos registros utilizados para este estudo foram comunicadas à mãe e ao próprio o praticante, com seu consentimento para a condução deste relato.

O ENSINO DO HAPKIDO PARA UMA PESSOA COM TEA: PRIMEIROS PASSOS

O ensino do Hapkido para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à adaptação das metodologias e ambientes de ensino. Neste subcapítulo, apresento como se deram os primeiros passos de uma experiência no ensino da arte marcial para um indivíduo com TEA. Essa jornada começou com o jovem Augusto, cujo diagnóstico de TEA Grau 3 exige um suporte mais intenso, embora em algumas situações ele demonstra características de suporte de Grau 2 e 1, o que reforça a complexidade de sua condição. O primeiro contato foi feito junto à mãe do Augusto, que desde o início demonstrou preocupação em encontrar práticas que atendessem às necessidades do filho, ao mesmo tempo em que buscava alternativas que pudessem estimular seu desenvolvimento físico, social e emocional. Podemos observar que o esporte como taekwondo e como outras artes marciais são benéficas para quem tem autismo,



trabalhando em todas as áreas do corpo, proporcionando vários benefícios e qualidade de vida. Miranda (2017 apud Correia, 2018, p. 39) destaca alguns dos principais benefícios:

Trabalha a coordenação física e motora, flexibilidade, equilíbrio e concentração;

Promove a boa forma física, em detrimento do excesso de peso, e desenvolve a capacidade atlética; - Desenvolve a capacidade de defesa pessoal;

Desenvolve o espírito de grupo, através do treino com os colegas, e promove a disciplina. As crianças aprendem a fazer o que lhes é solicitado e, assim, desenvolvem também a autodisciplina, através da definição de objetivos e esforço para atingi-los;

Promove a autoconfiança e a autoestima das crianças;

As atividades e a interação das aulas privilegiam o desenvolvimento de características como a coragem, humildade, destreza e autocontrole;

Promove a cortesia e o respeito pelo instrutor, pelos colegas e por si próprio.

A escolha pelo Hapkido como arte marcial foi motivada pela sua ênfase em movimentos de defesa pessoal e técnicas que envolvem coordenação motora e autocontrole. Desde o início, foi necessário um diálogo franco com a mãe, a fim de entender as limitações e potencialidades do Augusto, o que levou à formulação de um programa de treinamento personalizado. A mãe destacou: "Resolvi fazer um teste [de adaptação], para analisarmos como seria o andamento do processo das aulas, tornando-se um desafio, ao qual não havia tido até o momento nas artes marciais" (Simone, entrevista, 2024). Isso permitiu estabelecer um plano de ação baseado na observação cuidadosa e em ajustes contínuos ao longo das aulas.

O ambiente onde as aulas de Hapkido ocorriam inicialmente apresentava algumas dificuldades, como o barulho de equipamentos de musculação e uma lista de músicas agitadas que gerava desconforto para o Augusto, resultando em desorientação e dificuldade de comunicação. Segundo a mãe, "no primeiro espaço, onde exercia as atividades de Hapkido, era dentro de um estúdio de personal trainer, havia muito barulho e a qualidade sonora [...] não ajuda muito, tornando-se um outro desafio, na questão das desorientações do Augusto" (Simone, entrevista, 2024). Essa situação levou à decisão de mudar para um ambiente mais controlado, onde havia apenas um tatame, sem interferências externas. Ainda assim, novos desafios surgiram, como as persianas batendo devido ao vento, o que inicialmente provocou estereotípias no Augusto. No entanto, com o controle desse fator, "não teve mais estereotípias significativas no decorrer das aulas" (Simone, entrevista, 2024).

Muniz *et al.* (2024) destacam que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam padrões de comportamento repetitivo, como movimentos repetitivos, fixação em rotinas, resistência a mudanças e interesses específicos intensos. Além disso,



dificuldades na linguagem podem estar presentes desde o nascimento, variando entre atrasos significativos e uma linguagem avançada, ainda que acompanhada por déficits na comunicação social. Outro aspecto relevante são as respostas atípicas a estímulos sensoriais, podendo ocorrer tanto hipersensibilidade, como ao som, quanto hipossensibilidade, como ao toque. Também é comum que indivíduos autistas desenvolvam habilidades excepcionais em áreas como matemática, música ou arte. Em quadros mais avançados, podem ser observados comportamentos desafiadores, como agressividade e explosões emocionais, frequentemente associados a dificuldades no controle emocional. A combinação e a intensidade dessas características variam entre os indivíduos, tornando essencial uma abordagem personalizada no cuidado e na intervenção.

Augusto, em nossas práticas, demonstrou resistência inicial às atividades, porém, quando ele se organizava, entrava na rotina, sabia que naquele dia ele teria treino com o Prof. Carbolin, se tornava mais fácil, houve momentos nos treinamentos devido sua hipersensibilidade, algo que exigisse a mais dele e que não conseguisse realizar a cópia do treinamento motor, físico ou específicos do Hapkido, começava com movimentos repetitivos, principalmente em suas mãos, onde sentava no tatame e realizava movimentos circulares com as mãos e dedos em constante movimento, interrompia a aula, conversávamos eu a mãe para que se organizasse novamente, tomava sua água e retornava para outra atividade (plano B).

Conquistar a confiança de uma pessoa com TEA requer paciência e consistência. Augusto, embora bastante querido e muito amado pela mãe, apresentava resistência inicial às atividades, algo comum em indivíduos com TEA que enfrentam mudanças em suas rotinas. No entanto, ao longo das primeiras semanas, ficou evidente que ele respondia positivamente ao reforço e aos elogios por seu desempenho. Ainda, é consenso que a atividade física traz inúmeros benefícios para o bem-estar físico, social e emocional quando praticada de forma adequada (Lourenço *et al.*, 2015). Este entendimento se materializou na fala da mãe, ao apresentar as mudanças que notou em seu filho. A mãe destacou que, após o início das atividades, "seu semblante muda, ficando alegre e bem mais disposto do que inicialmente, devido à endorfina agindo em seu corpo, gerando alegria e bem-estar" (Simone, entrevista, 2024). Esse resultado foi fundamental para aumentar a aceitação das atividades propostas, além de fortalecer o vínculo com o instrutor.

O planejamento das aulas focou em atividades de coordenação motora ampla e em circuitos lúdicos, permitindo ao Augusto gastar energia e acalmar-se antes de começar o





treino de Hapkido propriamente dito. Araújo e Rosado (2018) destacam a importância do planejamento pedagógico que envolva as necessidades afetivas, comportamentais e cognitivas de cada indivíduo, especialmente para o desenvolvimento de alunos com TEA. Segundo a mãe, "os planejamentos das aulas sempre envolviam inicialmente trabalhos de coordenação motora ampla ou atividades lúdicas dentro de um circuito motor, para que ele gastasse a energia e se acalmasse para entender a sequência da aula" (Simone, entrevista, 2024). Essa estratégia mostrou-se eficaz para melhorar o foco e a atenção durante as aulas.

Desde o diagnóstico, a família enfrentou uma longa jornada em busca de informações e recursos adequados para o desenvolvimento de Augusto. A mãe ressaltou: "o diagnóstico veio como um alívio, porque percebi que a partir dos dois anos meu filho era diferente" (Simone, entrevista, 2024). Essa compreensão levou a uma busca ativa por intervenções adequadas, como tratamento nutricional e atividades físicas, incluindo o Hapkido, que contribuíram para melhorar não apenas a condição física de Augusto, mas também suas habilidades sociais e comportamentais.

DESENVOLVIMENTO A PROPOSTA DE ENSINO DO HAPKIDO PARA UMA PESSOA COM TEA

Após os primeiros passos e a conquista de um vínculo inicial com Augusto, o desafio foi desenvolver uma proposta de ensino de Hapkido que fosse efetiva e inclusiva, ajustando-se às necessidades específicas de uma pessoa com TEA. O ensino do Hapkido para Augusto seguiu um planejamento baseado em três pilares principais: coordenação motora, habilidades sociais e regulação emocional. A fase de adaptação inicial revelou-se fundamental para compreender os limites e as potencialidades de Augusto, permitindo a estruturação de um programa de ensino mais sistemático e mensurável ao longo do tempo.

O primeiro pilar, a coordenação motora, foi priorizado em cada aula com atividades como saltos, rolamentos e sequências de movimentos simples, ajudando Augusto a gastar energia e alcançar um estado mais calmo antes de praticar técnicas mais complexas. Segundo a mãe, "os planejamentos das aulas sempre envolviam inicialmente trabalhos de coordenação motora ampla ou atividades lúdicas dentro de um circuito motor, para que ele gastasse a energia e se acalmasse para entender a sequência da aula" (Simone, entrevista, 2024). Essa abordagem não apenas preparou Augusto para o treinamento, mas também ajudou a melhorar sua coordenação motora fina e grossa, resultados que, conforme Nascimento *et al.*





(2024), estão alinhados com as evidências de que atividades físicas estruturadas são eficazes na melhoria das habilidades motoras de pessoas com TEA.

O desenvolvimento das habilidades sociais foi o segundo pilar da proposta. Promover interações positivas e criar oportunidades para que Augusto se comunique de maneira efetiva foram prioridades desde o início. A mãe desempenhou um papel essencial nesse processo, servindo como modelo de interação e encorajando Augusto a se engajar mais abertamente. "Algo de muito positivo foi o vínculo que ele estabeleceu com o professor, [...] tornando o professor e seus filhos como parte integrante de nossa família", afirmou a mãe, destacando a importância do relacionamento afetivo na motivação e no progresso de Augusto (Simone, entrevista, 2024). De acordo com Del Prette e Del Prette (2017), o conceito de habilidades sociais se refere aos comportamentos valorizados socialmente e em determinada cultura, com grande probabilidade de promover resultados favoráveis para o indivíduo, grupo ou comunidade que está inserido, contribuindo para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. Esses comportamentos levam à competência social pois produzem resultados positivos já pretendidos em determinado contexto, por exemplo, pedir e ser atendido, expressar opinião e ser respeitado, perguntar e ser respondido, ser assertivo na comunicação.

O terceiro pilar da intervenção foi a regulação emocional, um aspecto crucial para uma pessoa com TEA ao enfrentar mudanças no ambiente ou dificuldades ao executar técnicas. Durante as aulas, foram implementadas estratégias específicas, como pausas planejadas para respiração profunda e técnicas de autocontrole, permitindo que Augusto lidasse melhor com as frustrações. Segundo o estudo, "o desenvolvimento do comportamento social decorre com ausência absoluta de resposta emocional; as chaves da empatia são factos ausentes ou são rudimentares, com incapacidade para partilhar com os seus pares as sensações experimentadas" (Martins; Ceia, 2013, p. 823). Assim, a introdução de uma rotina previsível ajudou Augusto a adaptar-se e a demonstrar sinais de bem-estar, como quando "ele já começava a sorrir, mudava instantaneamente o comportamento" ao iniciar a atividade física, relatou Simone em uma entrevista realizada em 2024.

Além disso, a interação social e a compreensão emocional foram abordadas durante as atividades para promover o desenvolvimento das habilidades interpessoais de Augusto. Crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades para interpretar e expressar emoções de maneira convencional, como observado por Martins e Ceia (2013, p.





824), "as crianças com autismo revelam dificuldades de aprendizagem muito específicas por apresentarem alterações qualitativas das interações sociais, comunicação verbal e não-verbal tanto receptiva como expressiva" Nesse contexto, as sessões incluíam exercícios que incentivaram o contato visual e o reconhecimento de expressões faciais, criando oportunidades para que Augusto pudesse gradualmente aprimorar essas habilidades. As práticas foram estruturadas para reduzir as barreiras de comunicação, promovendo uma compreensão mais clara de suas próprias emoções e das emoções dos outros, o que contribuiu para uma interação social mais fluida e significativa no ambiente de aprendizagem.

Compreendemos que os resultados dessa abordagem foram evidentes e positivos em várias áreas da vida de Augusto. Sua confiança aumentou, ele enfrentou desafios de forma gradual e adaptada às suas capacidades, e houve uma melhoria significativa em sua comunicação e interação com o instrutor e outros praticantes. Além disso, o desenvolvimento motor de Augusto pareceu ter evoluído, facilitando suas atividades diárias e o capacitando para movimentos mais complexos no Hapkido. Segundo a mãe, "o humor dele melhorou significativamente e a qualidade do sono também", o que demonstra o impacto positivo do Hapkido na vida de Augusto (Simone, entrevista, 2024). A este respeito, o estudo realizado por Hillier, Murphy e Ferrara (2011) que objetivou analisar os efeitos da atividade física sobre o cortisol em crianças, demonstrou que a eficiência do sono dos participantes de aumentou, reduzindo o tempo de latência do sono, ou seja, o período necessário para a criança adormecer após deitar-se na cama. Além disso, observou-se uma melhora no humor matinal das crianças participantes. As habilidades motoras trabalhadas durante a intervenção também foram aperfeiçoadas.

O vínculo entre aluno e professor foi decisivo para o sucesso do processo. A mãe de Augusto relatou que o filho criou "um amor pelo professor, "[...] tornando o professor e seus filhos como parte integrante de nossa família" (Simone, entrevista, 2024). Isso foi essencial para que Augusto superasse barreiras iniciais e se abrisse a novas experiências no tatame. Momentos marcantes, como vestir o kimono pela primeira vez e receber uma medalha após o treino, foram significativos para Augusto, "fazendo-o se sentir um campeão" (Simone, entrevista, 2024).

Ressalta-se que, qualquer proposta de trabalho educativo deve acreditar na potencialidade que a vinculação professor-aluno pode trazer para a aprendizagem e, consequentemente, para a construção do conhecimento. A relação professor-aluno constitui



o cerne de todo o atendimento, pois dependerá da qualidade dessa relação a chance de retirar esse aluno do isolamento que o caracteriza. Qualquer que seja a programação estabelecida, esta só ganhará dimensão educativa no contexto dessa interação. Quanto mais significativo a criança for seu professor, maiores serão as chances de este promover novas aprendizagens. (Bereohff, 1993, p. 21).

O desenvolvimento do Hapkido para Augusto mostrou que a adaptação da arte marcial às necessidades de pessoas com TEA pode ser não apenas possível, mas também transformadora. É possível pensar que o processo demonstrou avanços na coordenação motora, habilidades sociais e regulação emocional, elementos fundamentais para a inclusão e o bem-estar de indivíduos no espectro autista. A construção de um vínculo afetivo sólido entre aluno e professor, somada à participação ativa da família, foi essencial para que Augusto se sentisse seguro, motivado e capaz de enfrentar novos desafios. Essa experiência reforça a importância das práticas corporais adaptadas como uma estratégia eficaz de intervenção, promovendo uma melhoria significativa na qualidade de vida e nas relações sociais de pessoas com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes marciais podem beneficiar pessoas com autismo em vários fatores, que foi abordado. Através de um profissional qualificado e adaptações necessárias para as aulas práticas, acarretam um grande desenvolvimento físico, intelectual e emocional nos indivíduos com o espectro autista. O ensino do Hapkido para pessoas com TEA mostrou-se uma abordagem eficaz, promovendo melhorias significativas na coordenação motora, habilidades sociais e regulação emocional. A experiência relatada neste estudo demonstrou que, com adaptações apropriadas e a presença de um profissional qualificado, o Hapkido pode beneficiar de forma abrangente o desenvolvimento físico, social e emocional de indivíduos no espectro autista. Além disso, o fortalecimento do vínculo afetivo entre aluno e professor, juntamente com o envolvimento ativo da família, foi essencial para o sucesso do processo. Esses achados destacam o potencial das artes marciais como estratégias de intervenção inclusivas, contribuindo para o bem-estar integral de pessoas com TEA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

ARAUJO, Priscila Maria Mororó; ROSADO, Adélia Carneiro da Silva. A importância do profissional de psicopedagogia na inclusão de crianças autistas na sala de aula. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 3. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize Editora, 2018.

BEROHFF, Ana Maria P. Autismo: uma história de conquistas. **Em aberto**, v. 13, n. 60, p. 11-24, 1993.

DEL PRETTE Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HILLIER, Ashleigh; MURPHY, Deirdra; FERRARA, Cynthia. A pilot study: shortterm reduction in salivary cortisol following low level physical exercise and relaxation among adolescents and young adults on the autism spectrum. **Stress and health**, v. 27, n. 5, p. 395-402, 2011.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira *et al.* Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo. **Revista brasileira de educação especial**, v. 21, n. 2, p. 319-328, abr. 2015.

MAGNO, Erick Ribeiro Goulart. **Hapkido como ferramenta de socialização**. 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, MG, 2011.

MARTINS, Ernesto Candeias; CEIA, Helena Isabel F. Desenvolvimento emocional e compreensão social em crianças autistas (estudo de caso). In: VEIGA, Feliciano H. **Envolvimento dos alunos na escola**: perspectivas internacionais da psicologia e educação. Lisboa, Portugal: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2013.

MIRANDA, Gabriel. **Benefícios do Taekwondo**. Federação Cearense de Taekwondo, 2017. Disponível em: <<https://fctkd.com.br/noticias-recentes/beneficios-do-taekwondo>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Inclusion of people with disabilities through fights and martial arts. **Revista de artes marciais asiáticas**, v. 11, n. 2, p. 70-82, 2016.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva *et al.* Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. **Mosaico**, v. 15, n. 1, ed. esp., p. 12-24, 2024.

MUNIZ, Ana Paula Mendes Duarte *et al.* Integrando práticas psiquiátricas no cuidado multidisciplinar do TEA. **Brazilian journal of implantology and health sciences**, v. 6, n. 1, p. 1358-1373, 2024.





NASCIMENTO, João Pedro Alves *et al.* Avanços no desenvolvimento motor e interação social de crianças com TEA: efeitos do exercício físico. **Brazilian journal of implantology and health sciences**, v. 6, n. 3, p. 1605-1616, 2024.

PEREIRA, Priscila Letícia Sales *et al.* Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian journal of health review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 2021.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.

Dados do primeiro autor:

Email: rafael.202120844@unilasalle.edu.br

Endereço: Rua Barão de Antonina, 1170, Centro, Carazinho, Rio Grande do Sul, CEP: 99500-000, Brasil.

Recebido em: 06/02/2025

Aprovado em: 06/03/2025

Como citar este artigo:

CARBOLIN, Rafael; NASCIMENTO, Leda Sallete Ferri do; GONÇALVES, Patrick da Silveira. O ensino do hapkido como ferramenta de desenvolvimento em indivíduos com transtorno do espectro autista: um relato de experiência em Carazinho, RS. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19172, p. 1-13, 2025.

